

Ata número **cinquenta e um** da Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de S. Martinho do Bispo e Ribeira de Frades

Ao décimo primeiro dia do mês de março do ano de dois mil e vinte e cinco, pelas vinte e uma horas e dez minutos, reuniu de forma extraordinária, sob a presidência de Maria Elisa Pratas Rodrigues, a Assembleia de Freguesias de S. Martinho do Bispo e Ribeira de Frades, que se realizou no Salão Nobre do edifício da União de Freguesias, em São Martinho do Bispo, Coimbra, com a seguinte ordem de trabalhos:

I. Ordem do dia:

1. Aprovação de minuta do Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências da Câmara Municipal na União de Freguesias de São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades em matéria de manutenção e conservação dos espaços verdes nos Centros de Saúde;
2. Aprovação do aditamento nº3 ao Auto de Transferência de Competências na junta da União de Freguesias de São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades;
3. Informação Linha de Alta Velocidade.

Previamente ao período “ordem do dia”, após aberta a sessão pela Presidente da Mesa da Assembleia (PA), foi comunicada a ausência da Joana Balhau tendo sido proposto a votação para a sua substituição a Soraia Magano, tendo sido aprovado por unanimidade.

Iniciando a “ordem do dia”, referente ao ponto 1, o Presidente do Executivo tomou a palavra começando por explicar que os contratos interadministrativos apresentados, já foram apresentados na reunião de dezembro, mas de momento, por falta de transferência de verba da parte da Câmara Municipal de Coimbra, vemo-nos obrigados a parar contratos já predispostos. Deste modo, há alguma urgência da parte do executivo para a aprovação dos contratos para se poder dar seguimento às manutenções dos espaços.

João Pinto Ângelo pediu a palavra questionando a diferença de valores entre o valor apresentado no contrato interadministrativo e o auto de competência. Pergunta ainda como é que a aprovação deste contrato interadministrativo ajuda o executivo a conseguir a verba em falta ou se é somente uma questão de aprovação do mesmo.

O Presidente do Executivo respondeu está em falta a aprovação, sim, mas apenas porque as propostas só foram devolvidas ao executivo há poucos dias, daí só serem apresentadas agora. Pretende-se devolver com a maior brevidade à Câmara para se poder questionar a falta de verba atual. Referente à diferença de valores mencionada, foi explicado que é

pela diferença da existência de arbustos em certos locais que não há noutros, o que difere na limpeza.

Ricardo Silva pediu a palavra, questionando se já há alguma previsão pela parte da Câmara para receber a verba que está em atraso.

Não havendo mais questões, é colocado à votação, sendo aprovado por maioria, com uma abstenção por parte de João Pinto Ângelo.

Passando para o ponto 2, e não havendo questões a colocar, é colocado à votação, sendo aprovado por maioria, com uma abstenção por parte de João Pinto Ângelo.

Passando para o ponto 3, o Presidente do Executivo passou a explicar o ponto de situação do projeto, fazendo saber que se fez a apresentação de uma nova proposta à Assembleia Municipal relativamente ao troço Soure-Oiã, de modo a diminuir o número de casas que podem vir a ser demolidas. A proposta contempla uma estação em Casais do Campo para que todos os comboios de alta velocidade parassem nesse local, fazendo com que o restante caminho pudesse ser efetuado pelo metrobus, não deixando de serem efetuadas as obras em Coimbra B.

Bruno Batalha pediu a palavra, pedindo um esclarecimento sobre quem terá a palavra final referente à proposta apresentada, ou a qualquer outra proposta.

O Presidente do Executivo respondeu que a palavra final será sempre do governo, mas que a IP também terá o seu dizer referente ao processo.

Bruno Batalha fez saber que, na sua opinião, deveria ser esclarecido à população as hipóteses que estão na mesa.

João Pinto Ângelo pediu a palavra, questionando se a LusoLavo já deu parecer referente à proposta. Informa que fez um pedido de informação à IP sobre o projeto, ao qual não obteve resposta. Concorde com o Bruno sobre o facto de se dar a conhecer às pessoas as várias propostas. Na sua opinião, acha que agora que haverá um novo caderno de encargos, há lugar para apresentação de novas propostas, sem tirar o lugar a Coimbra B como local final de viagem.

O Presidente do Executivo respondeu que qualquer proposta que tenha Coimbra B como local final de viagem, vai sempre levar à demolição de mais de 70 habitações, que é o que se quer evitar.

Alcino Silva pediu a palavra, fazendo saber que o facto de haver uma nova proposta que evita a demolição de mais habitações e com menos gasto monetário, é sempre algo bom. Isto poderia até melhorar a acessibilidade nas zonas em redor dos Casais do Campo. Acha que se deve acompanhar o processo para que na altura certa, possamos falar sobre o mesmo e saber o que poderemos fazer para que possa avançar.

O Presidente do Executivo respondeu que depende sempre do que as empresas concorrentes podem vir a apresentar.

Nada mais havendo a tratar, a Presidente da Mesa de Assembleia, deu por encerrada a reunião pelas 21:45h.

Assinaturas:

Maria Elisa Pratas Rodrigues, Presidente da Assembleia de Freguesia

António Jorge do Vale Leitão Lemos, Primeiro Secretário

Soraia Filipa Ferreira Magano, Segunda Secretária

- I. Período antes da ordem do dia;
 - 1. Leitura e aprovação da ata n.º 28
 - 2. Informação do Executivo;
- II. Período da ordem do dia:
 - 3. Apresentação, discussão e votação do Plano de Atividades; Orçamento e Plano Plurianual de Investimentos para o ano de 2020;
 - 4. Tabelas de Taxas e Licenças para o ano de 2020;
 - 5. Quadro de Pessoal para 2020;
 - 6. Transferência de competências do Município para a União de Freguesias.

Após aberta a sessão pela Presidente da Mesa da Assembleia (PA), foi comunicada a ausência de Sofia Marceneiro sendo proposto Rui Dias para sua substituição e aceite pela Assembleia de Freguesia (AF).

Fernando Ferreira tomou a palavra começando por desejar um bom ano a todos, manifestou o seu pesar pelo falecimento da criança de dois anos atropelada na Ribeira de Frades, relativamente às cheias do Mondego perguntou se existe algum plano de prevenção previsto por parte da União de Freguesias; referiu ainda que junto à Bencanta existem há vários anos viaturas abandonadas o que não dignifica em nada a freguesia devendo ser tomadas medidas no sentido da sua retirada; requalificação da estrada junto à linha de caninho de ferro; existência de mais fiscalização no terreno junto ao stand A Carvalho relativamente ao depósito de lixos e monos; questionou o executivo sobre o desenvolvimento das obras no Chafariz; manifestou preocupação em relação á sede do GRDCM (Grupo Regional Danças e Cantares do Mondego), devendo, na sua opinião serem tomadas medidas preventivas; questionou ainda placas de amianto existentes na Ribeira de Frades; perguntou qual o ponto de situação da Maternidade no Hospital dos Covões; alertou para o défice de transportes públicos em algumas horas do dia e da noite; felicitou a União de Freguesias pela entrega dos Cabazes de natal bem como o apoio dado

ao longo do ano; informou que não lhe foi possível estar presente no jantar de Natal, referindo ainda que é de salutar o convívio entre autarcas e funcionários.

Paulo Dias tomou da palavra cumprimentando todos os presentes, popôs um voto de louvor ao Agrupamento de Escuteiros de Fala e ao Grupo Recreativo Vigor da Mocidade e ao Agrupamento, pelo auxílio prestado na evacuação das populações na sequência da intempérie verificada no dia 21 de Dezembro de 2019. Posta a votação foi aprovada por unanimidade.

Paulo Saraiva tomou da palavra cumprimentando e desejando boas festas a todos os presentes, manifestou também o seu pesar pelo falecimento da criança, em relação às cheias, em que houve uma ribeira que extravasou tendo inundado os terrenos confinantes perguntou a quem cabia a limpeza, ainda em relação às cheias pergunta se existe algum inventário das estruturas que sofreram danos assim como das famílias que ficaram afectadas, em relação aos carros abandonados reiterou o que foi dito pelo Fernando Ferreira. Deu nota que do dia 15/11/2019 foram apresentados projetos da Maternidade de Coimbra nos Covões na AR (Assembleia da Republica) que foram chumbados pelo PS e Iniciativa Liberal, a Camara Municipal vai elaborar um programa municipal para as alterações climáticas, perguntou se as freguesias se vão associar a este projeto, viu com agrado que existe verba para o próximo ano destinada á arborização da freguesia.

Adelino Lopes tomou da palavra cumprimentando todos os presente, declarou o seu pesar pelo falecimento da criança, em relação às cheias não ia acrescentar nada sendo um projeto de á 30 anos, não iria criticar agora os atuais, em relação á Maternidade nos Covões gostaria de no fim de todo fazer um debate sobre o assunto, parabenizou o executivo pelo arranjo da estrada junto aos covões, já no cruzamento junto ao Centro de Saúde, local onde passam muito idosos, qual a possibilidade de haver um abrigo e por fim junto á Dona Broa existe uma placa partida se se sabe quem partiu.

Alcides Oliveira tomou da palavra salientando o esforço que é feito para fazer passeios, e na Rua Ernesto Seguro Fernandes o estacionamento encontra-se desordenado, havendo carros estacionadas em cima do passeio dificultando a circulação e danificando os e mesmos.

Ricardo da Silva tomou da palavra desejou as boas festas a todos, referiu que embora com muita pena sua não lhe foi possível estar presente no Jantar de Natal, demonstrou o seu

pesar pelo falecimento da criança, em relação às cheias viveu-se um grande susto, mas houve da parte do Sr. Presidente apoio á população, questionou se há alguma infraestrutura em risco sinalizada. Enalteceu o sucesso da atribuição de prémios de melhores alunos e por fim deixou uma palavra de coragem para o próximo ano.

Fernando Ferreira tomou da palavra salientando a falta de marcação do pavimento da Rua Principal da Povia sugeriu que na rotunda do Almegue, nas horas de ponta houvesse a intervenção da polícia de forma a ajudar na orientação do trânsito, agradeceu a presença da Dr.^a Manuela Abreu.

Cátia Almeida tomou da palavra salientando a falta de iluminação em determinadas ruas ficando às escuras em alguns períodos, nomeadamente a Rua Central da Povia antes das 7 horas da manhã, a Av.^a Jorge Lemos às 17h30m ainda estão apagadas, sabendo que não é da competência da junta solicitou se era possível junto da EDP o ajusto dos horários; em relação á maternidade a sua maior preocupação é não haver no orçamento de 2020 para a saúde qualquer verba destinada para este fim.

O Presidente do Executivo (PE) tomou a palavra cumprimentou toda a assembleia, desejando a umas boas festas, agradeceu a presença da Dr.^a Manuela Abreu e da restante plateia.

Começou por esclarecer que as inundações na Ribeira de Frades, não teve a ver com o transbordar do rio Mondego, mas sim com a falta de manutenção do ribeiro de Antanol que transbordou inundando toda a zona baixa da Ribeira de Frades; quanto á limpeza esta é da responsabilidade dos confinantes, temos pressionado para a sua limpeza, propondo pagar a uma giratória e os próprios limparem o restante com os tratores, quanto á fiscalização só atua mediante queixa. Disse que não pode continuar a haver esta impassibilidade para com a margem esquerda, desde 2001 que aguardamos que se resolva. Há outra situação que o preocupa na Rua Santiago quando chove muito as tampas do esgoto levantam saindo esgoto e água. Concordou com o Paulo Dias quanto ao voto de louvor ao Vigor e aos Escuteiros dando também como sugestão o nome da Casa dos Pobres.

Respondendo ao Fernando Ferreira e em relação á criança foi uma grande tristeza, conhecia bem a família com uma vida difícil. A limpeza das margens permitiu que os diques se agentassem mais, o grande receio era junto á ponte dos Casais onde o dique

tinha sido intervencionada há 3 meses, tendo apanhado qualquer coisa e vai ser novamente intervencionado. Quanto às viaturas abandonadas não se pode fazer nada, porque como já explicou em Assembleias anteriores a informação que tem é de que o espaço existente já se encontra lotado. O terreno ao fundo da ladeira de São Martinho pertence às Infraestruturas de Portugal cujo fiscal David Antunes já foi alertado continuando tudo na mesma. No terreno junto ao Stand A. Carvalho houve um melhoramento, está previsto uma zona de ecoponto com contentos de resíduos e mais 2 de 200 litros. Em relação aos cabazes de Natal foi feito algum esforço, ainda assim além das famílias carenciadas foram também entregues cabazes a algumas IPSS. Caminhos agrícolas e florestais, estamos disponíveis para ajudar com a colaboração dos inquilinos, que se servem dos caminhos. Quanto ao Chafariz a obra está um pouco atrasada, tudo o que mete CMC tem estraves burocráticos terríveis, tendo informação por parte do empreiteiro que até ao final do mês estará pronta. Em relação à sede do grupo de Fala é para manter a fachada, sendo a intervenção no interior. O amianto refere-se à antiga Siviagos, tendo a proprietária sido notificada há 15 dias, aguardando o desenrolar da situação. Quanto aos transportes públicos a partir das 20 horas em São Martinho não acontece, o que se passa é que maior parte das vezes são tantos estudantes que não cabem todos. Ao domingo é mais difícil no regresso. Quanto à rua Central dos Covões, Rua Gruta da Moura, Rua Caminho das Vinhas e Urbanização Encosta do Sol, vão ser pintadas são empreitadas diferentes. Em relação à rotunda do Almegue não é da nossa competência, sei que há conversações com a Infraestruturas de Portugal (IP) e a Câmara Municipal de Coimbra (CMC), como na Bencanta se faça um nó vamos ver se avança. Declarou que sobre os danos ainda não se sabe como vai ser, mas pedimos às pessoas para apresentarem as reclamações, até à data só apareceu uma. Esclareceu que em relação à maternidade não sabe dizer se vem para os covões ou se vai para o CHUC, há 16 milhões de euros no orçamento de 2019, também não se constrói num ano. Quanto à arborização a CMC tem 300.000 mil euros, quanto a nós temos 2000 mil euros de verba e vamos começar pela alameda da feira. Na zona dos Alqueves há um espaço que supostamente era da IP, poderá ser nosso dará para mais ou menos 60 árvores. Alterações climáticas foi abordado na assembleia CMC, penso que as juntas também deveriam ser convidadas para integrar as comissões.

Respondendo a Adelino a moção que vai apresentar vai ter da nossa parte o apoio que deve ter. Quanto ao abrigo em falta não há contrato com a JCDECAUX, mas parece que

está novamente ativo, estamos há 3 anos à espera de um abrigo para a Corujeira junto á farmácia. Referiu ainda que a questão dos passeios realmente fica muito dispendioso, propomos fazer em pavê fica mais em conta. Em relação ao estacionamento toda a gente tem garagem, temos de fazer uma ação de sensibilização antes da polícia municipal.

Respondendo a Cátia esclareceu que a iluminação funciona por fotocélula ou relógio. Vai diligenciar no sentido de acertarem as horas.

Paulo Dias tomou da palavra falando ainda da questão do louvor, que na sua opinião deveria ser tornada pública, tendo em conta que as instituições envolvidas não têm fins lucrativos, tendo as pessoas ajudado voluntariamente. Realçou ainda que sentiu que a junta não foi envida na prevenção, o que é de lamentar.

O PE respondendo ao Paulo Dias concorda em tornar público o louvor, informando a imprensa. Lamenta que não envolvimento das juntas, tendo em vista a preciosa ajuda que poderia ser dada pelo conhecimento que se tem do terreno.

Passando para o primeiro ponto do Período antes da ordem do dia, a PA colocou a ata nº 28 a votação com a abdicação de leitura da mesma. Foi aprovada por maioria.

Passando para o segundo ponto da ordem de trabalhos antes do período da ordem do dia, Paulo Dias tomou da palavra questionando ainda sobre as evacuações e depois da desmobilização, que tipo de levantamento é possível ser feito das famílias envolvidas, para um apoio melhorado às mesmas. Em relação ao ambiente e sobre a instalação do central solar fotovoltaica, se pode ser feita a clarificação de se o investimento é público ou privado.

Respondendo, o PE tomou a palavra informando que o levantamento é feito de várias maneiras, temos várias entidades nomeadamente dezanove a fazerem esse trabalho, também pode ser por email, só não apoiamos mais porque o dinheiro veio tarde. Central fotovoltaica foi um projeto que nos apareceu, é uma entidade privada Anadia green, vai ser numa zona sensível da Ribeira de Frades, vai ocupar uma área de cerca de nove campos de futebol, vai haver desarborização, salvaguardando o curso das águas pluviais, a reflorestação e também a preservação da nascente da Fonte dos Castanheiros. Informou ainda que se irá realizar Congresso nacional ANAFRE em Portimão, onde está presente assim como a PA e o Secretário do Executivo. A quando do ato eleitoral com a reorganização dos cadernos por ordem alfabética, arranjamos uma tenda que foi paga, o

apoio que recebemos é 360€, que não chega para as fotocópias dos cadernos, não foi fácil arranjar solução, mas tudo se resolveu.

Paulo Saraiva tomou da palavra falando das obras municipais, referindo a ausência de passeios e locais de estacionamento, se é possível ser adaptados intercâmbios com os proprietários. Respondendo o PE, diz poder ser possível esse intercâmbio, bastando ter o contato dos proprietários, temos ainda 2 obras de 2018 para terminar, vamos fazer passeios na Rua Augusto dos Reis e Rua 1º de Maio obras de 2019.

Fernando Ferreira tomou da palavra salientando o facto de o passeio que vai do Centro de Saúde até à Inês de Castro ter raízes que não se veem, tornando-se perigoso circular nos mesmos, perguntou a quem pertence o terreno junto ao CTT, porque tem visto o mesmo a ser usado pelos empreiteiros.

Respondendo o PE, informou que o terreno está cedido à CMC, onde os empreiteiros têm autorização de usar como estaleiro, está projetada a construção de uma rotunda com viaduto até à Povia, obra impensável.

Passando para o terceiro ponto do período da ordem do dia, Cátia Almeida tomou da palavra questionando sobre algumas rubricas do orçamento, começando pela receita; relativamente a mercados e feiras verifica-se uma diminuição de entrada de viaturas pesadas, terrados- Produtos Agrícolas e Artesanato e terrados- geral, questionou se é acerto ou se está a diminuir o que entra; relativamente á despesa; questionou quanto ganha cada elemento da assembleia por reunião, pelas contas que faz o valor das senhas de presença não está correto; subsídio de refeição o valor duplicou, pergunta porquê; nos outros prémios condecorações e ofertas é relativo a quê; na rubrica estudos, pareceres, projetos e consultadoria aumentou substancialmente vai haver algum estudo? no ponto famílias – ação social verificamos que houve uma diminuição de valor para o premio de melhor aluno, cabazes de natal, passeios para seniores e gala do deporte, gostaríamos de saber se há alguma razão especifica; no ponto mercados e feiras e instalações de fiscalização sanitária aumentou se há algum projeto ou se é relativo ao que temos vindo a falar; existem duas rubricas de orçamento participativo, na rubrica famílias ação social e aquisição de bens de capital; iluminação natalícia deve haver em 2020 refere não ter encontrado; relativamente á estrutura movimento cultural e semana cultural as despesas deveriam vir separados são locais diferentes; a água, luz e tendas deveriam vir

especificadas por sede de junta, cemitérios, capelas mortuárias e a mesma coisa para as coletividades.

PE tomou da palavra respondendo ao subsídio de alimentação foram integradas no quadro 8 pessoas; quanto as condecorações havendo alguma instituição a comemorar aniversário, oferecemos uma salva de prata entra aqui é um orçamento fazemos uma estimativa não vamos especificar aqui tudo; prémio de melhores alunos foi gasto 3950€ o resto está inserido nas medalhas e condecorações; mercado e feiras é mais do que tínhamos, a CMC tem uma verba definida de 170 mil euros para a feira dos 7/23 e nós vamos acompanhar o projeto fazendo mais sanitários e remodelar os existentes que já não estão capazes; Orçamento Participativo no ano anterior não foram executadas as obras logo têm até meados de 2020 para as realizar, assim sendo a rubrica tem de estar aberta. O orçamento é uma estimativa do que se vai gastar, na prestação de contas esclarece-se o que pretendem saber. Relativamente às coletividades também não se consegue prever o que se vai dar, porque vai de encontro ao apoio necessário no momento.

Paulo Dias tomou da palavra, querendo clarificar a posição da sua bancada, o orçamento é uma estimativa mas deve refletir um conjunto de prioridades politicas e de transparência, se houver uma aproximação do que se vai gastar, é o que procuramos com o nosso contributo.

PE tomou da palavra e respondendo declarou, que nunca fez um orçamento tão discriminado como este. Não consigo dizer o que vou gastar em cada zona específica.

Fernando Ferreira tomou da palavra declarou ser um orçamento pouco ambicioso, o orçamento é absorvido pelo custo com pessoal, é uma mera orientação e interessa ser executado. A CMC não tem apoiado as juntas de freguesia, logo este orçamento é o possível, talvez não concorde com ele, não vou votar contra vou-me abster.

Paulo Saraiva tomou da palavra declarando que iria fazer a sua intervenção incidindo em três pontos, tendo feito uma análise dos últimos 3 anos verificou estar previsto um acréscimo de 12% na receita relativa ao ano anterior, este crescimento tem haver com as transferências correntes que são de 26%, há duas quebras previstas de 18% na taxas, multas e outras penalidades e de 34% na venda de bens e serviços correntes, se fosse possível justificar; passando ao quadro das despesas algumas rubricas crescem bastante como o caso de juros e outros encargos 164%. Nos pontos condecorações e outros

prémios, condecorações e ofertas; 1. O que são estes "Outros..." e porque são tão substancialmente maiores que a rubrica "Condecorações"? (Nota: não podem ser os prémios "Melhor aluno", presentes em outra rubrica); 2. Não deveria este ser mais específico? Nos pontos Diversos Materiais p/ Cons. e Rep. Escolas Primárias e J.I. e Outros Bens; 1. O que são estes "Outros bens"?; (Nota: não podem ser os prémios "Melhor aluno", presentes em outra rubrica); 2. A soma destes 2 itens "Outros" corresponde a 17% da rubrica "Aquisição de bens" e a 75% dos gastos de gasóleo. Nos pontos Encargos das instalações e Água; 1. Sabe-se que a JF paga muitas águas; sede, cemitérios, etc. A que instalações corresponde tal despesa? Essas instalações estão todas ao serviço da JF e geridas por si?; 2. O que está a ser feito ou previsto para reduzir o consumo de água, no âmbito do plano para fazer face às alterações climáticas? Nos pontos Semana/Movimento Cultural e Outros Serviços; 1. São mais de 15% do total desta alínea que tem um valor considerável (138 765€), sendo que 5000€ são outros serviços; Não desconsiderando o interesse destas atividades para a comunidade, não poderia parte desta verba ser canalizada para outras rubricas mais prioritárias? Ex: carências sociais, salvaguarda das condições mínimas segurança de circulação nas vias da freguesia (sinalização, iluminação, bermas,...). No ponto Outros Serviços; 1. A que correspondem? Representam mais de 16,5% da alínea. Com os outros 5000 da semana cultural, já vamos em mais de 1/3 do orçamento da alínea. Nos pontos Outros encargos correntes da dívida pública, Despesas diversas, Outros encargos financeiros, Outros encargos financeiros; 1. Apesar de serem montantes baixos, é relevante que "Outros", não se sabe quais, é mais de 50% superior. Nos pontos 04.07 Instituições sem fins lucrativos, Instituições sem fins lucrativos, Diversas Instituições e Coletividades sem fins lucrativos; 1. Nesta rubrica está 6% do orçamento total da despesa. Quais os critérios respeitantes à atribuição destas transferências para as instituições e as coletividades?

Ricardo Silva tomou da palavra salientando que a aprovação do orçamento é de extrema importância, sendo a opinião de todos discutível. Concorde com o Fernando Ferreira quando diz que é o orçamento possível, já não concorda que é pouco ambicioso.

PE tomou da palavra respondendo ao Paulo Saraiva, juro e outros encargos os bancos hoje em dia cobram tudo, os valores são estimativos. Condecorações há anos que se atribui mais medalhas que outros; nas reparações escolares os quadros interativos não entram nessa rubrica daí a rubrica outros bens; o prémio de melhor aluno, além do prémio

damos a medalha e respetivo estojo mais um lanche no final; a questão da água esta inflacionada, porque há espaços verdes que vão passar a ser da nossa competência daí o ajuste de valor; semana cultural/movimento cultural na prestação de contas vamos separar, a iluminação de natal deve estar nesta rubrica de outros serviços tal como aluguer de gerador, não tendo hipótese de responder ficou para a próxima assembleia.

Foi colocado a votação, foi aprovado com maioria, com duas abstenções e dois votos contra.

Passando para o ponto 3.1 da ordem do dia não havendo nada a dizer passamos á votação, aprovado por maioria com três abstenções.

Passando para o ponto 3.2 da ordem do dia não havendo qualquer intervenção foi colocado à votação, tendo sido aprovado por unanimidade.

Passando para o ponto 4 da ordem do dia o PE tomou da palavra salientando que ainda não está formalizado o auto de transferência para as freguesias sendo que a CMC tem 580.000.00€ para as freguesias que aceitarem a transferência de competências. O espaço do Cidadão será uma realidade no mês de janeiro.

Paulo Saraiva tomou da palavra sugerindo que fosse publicitado no site da Junta a sua abertura e o que lá se pode tratar.

Adelino Lopes tomou da palavra entregou um voto de condenação para discussão e votação pela assembleia.

Fernando Ferreira tomou da palavra salientando de que não faz parte da ordem de trabalhos logo não ira votar em nada.

Paulo Dias tomou da palavra salientando que por muita boa vontade que todos tenhamos deve ser o governo a resolver.

Adelino Lopes tomou da palavra salientado que a Maternidade junto ao Hospital dos Covões era uma mais valia.

Ricardo Silva tomou da palavra salientando que não se deve votar por não fazer parte da ordem de trabalhos.

Nada mais havendo a tratar, a Presidente da Mesa da Assembleia, deu por encerrada a reunião pelas 23:59 h.

Em anexo:

1. Ata nº 28
2. Informações do Executivo da União de Freguesias de S. Martinho do Bispo e Ribeira de Frades
3. Orçamento e Plano Plurianual de Investimentos para o ano 2020;
4. Tabelas de Taxas e Licenças para o ano de 2020;
5. Quadro de Pessoal para 2020;

Assinaturas:

Maria Elisa Pratas Rodrigues, Presidente da Assembleia de Freguesia

Rui Carlos Pratas Dias, Primeiro Secretário

Sandra Luísa Brás Santa, Segunda Secretária